



Circuncisão médica masculina para a prevenção contra o HIV

Este boletim informativo fornece informações básicas sobre a circuncisão médica masculina, uma estratégia para a redução de risco de infecção pelo HIV que provou ser eficaz e está sendo aplicada em homens HIV-negativos. Para obter dados mais detalhados sobre a circuncisão masculina como forma de prevenção contra o HIV, visite o Repositório de informações sobre a circuncisão masculina como forma de prevenção contra o HIV (www.malecircumcision.org), um esforço colaborativo entre a AVAC, *Family Health International*, o Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/AIDS (UNAIDS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O que é a circuncisão médica masculina?

A circuncisão médica masculina é a remoção da totalidade ou de parte do prepúcio do pênis por um profissional treinado da área de saúde. O termo circuncisão médica masculina indica que ela é efetuada por um profissional treinado da área de saúde e se diferencia da circuncisão tradicional, que é efetuada como parte de um ritual religioso ou de um rito de passagem cultural.

Como sabemos que a circuncisão masculina contribui para prevenir a infecção pelo HIV?

A circuncisão masculina como prevenção contra o HIV foi avaliada em três ensaios clínicos aleatórios controlados e de grande escala, que incluíram aproximadamente 10.000 homens no Quênia, em Uganda e na África do Sul. Cada um destes ensaios adotou técnicas cirúrgicas comprovadamente seguras e efetivas após anos de aplicação em outros contextos. Todos os participantes receberam um conjunto padrão de medidas de prevenção, que incluiu tratamento de infecções sexualmente transmitidas, camisinhas e aconselhamento para adoção de mudanças de comportamento. Alguns dos participantes foram designados aleatoriamente ao grupo experimental, no qual eles foram circuncidados durante o ensaio. Outros participantes foram designados ao grupo de controle, tendo recebido a solicitação de permanecerem não-circuncidados durante o estudo. Todos os participantes receberam aconselhamento em cada visita do estudo, instando-os a não pressupor que estariam protegidos. Durante o período do ensaio, alguns participantes se infectaram, apesar de estarem recebendo aconselhamento e serviços de prevenção. Isso é coerente com o que se sabe sobre a epidemia de AIDS: mesmo com acesso a informações e serviços, nem todos podem se proteger o tempo todo.

Nos ensaios, estimou-se que os participantes que foram circuncidados e receberam o conjunto de medidas de prevenção tiveram 60% menos infecções do que os do grupo de controle (que receberam apenas o conjunto de medidas de prevenção). As taxas de utilização de camisinhas e de comportamentos de risco foram semelhantes nos grupos de homens circuncidados e não-circuncidados. Isso levou os pesquisadores a concluir que a circuncisão proporcionou uma redução dos riscos além da proporcionada pela prevenção padrão (tratamento de DSTs, camisinhas e aconselhamento).

Por que a circuncisão masculina funciona como um método de prevenção contra o HIV?

Não há uma resposta conclusiva sobre o motivo da circuncisão médica masculina reduzir o risco de infecção pelo HIV em homens durante o sexo vaginal, mas há diversas explicações possíveis. O prepúcio possui muitas células de um determinado tipo que são vulneráveis à infecção pelo HIV. A remoção do prepúcio remove estas "células-alvo" e torna a pele peniana mais resistente, o que também pode reduzir os riscos. A circuncisão médica masculina também reduz a taxa de doenças ulcerativas genitais. As úlceras genitais podem aumentar os riscos de infecção pelo HIV.

Quando ocorreu a pesquisa em circuncisão masculina?

Entre 2005 e 2007, realizaram-se estudos clínicos para determinar a segurança e a eficácia da circuncisão masculina na redução dos riscos de transmissão do HIV. Um ensaio conduzido em Orange Farm, na África do Sul, observou uma redução de 50% nos riscos de infecção pelo HIV em homens, e os seus dados foram divulgados em 2005. Os ensaios em Uganda e no Quênia divulgaram resultados semelhantes no final de 2006. Com base nesta evidência, a OMS e a UNAIDS divulgaram um documento de orientação em 2007, reconhecendo a circuncisão masculina como uma intervenção adicional importante para reduzir os riscos de infecções masculinas pelo HIV adquiridas na prática heterossexual. O documento de orientação da OMS/UNAIDS sobre a circuncisão masculina para a prevenção contra o HIV declara que o serviço deverá ser oferecido juntamente com os testes de HIV e com os serviços de aconselhamento, tratamento de infecções transmitidas sexualmente, promoção de práticas sexuais mais seguras e distribuição de camisinhas masculinas e femininas.

Onde ocorreram os ensaios de circuncisão masculina e onde estão sendo implementados atualmente?

Três ensaios com homens HIV-negativos foram concluídos no Quênia, na África do Sul e em Uganda. Nestes países, os serviços de circuncisão masculina estão sendo ampliados para o restante da comunidade.

Agora que os ensaios foram concluídos e já existe orientação da OMS, muitos países estão considerando adotar a circuncisão masculina como parte dos seus programas de prevenção. O ritmo e o estágio do esforço variam de país para país. A OMS está acompanhando o andamento da expansão dos serviços de circuncisão masculina. Visite www.malecircumcision.org para efetuar o download da atualização mais recente das implementações por país.

Quem se beneficiará da circuncisão masculina?

A circuncisão médica masculina reduz os riscos do homem heterossexual ser infectado com o HIV por parceiras mulheres. É possível que haja vantagens eventuais para as mulheres, se aumentar a cobertura da circuncisão masculina nos locais onde ela reduzir o número de homens HIV-positivos. Alguns pesquisadores preveem que se a circuncisão masculina se tornar difundida na África subsaariana, quase seis milhões de infecções serão evitadas nos próximos 20 anos, assim como três milhões de mortes entre homens e mulheres.

São necessárias muito mais informações sobre a circuncisão masculina e o seu impacto sobre as mulheres, a capacidade destas de negociar a utilização de camisinhas e sobre o compartilhamento de decisões sexuais. Para obter mais informações sobre as implicações para as mulheres, visite http://malecircumcision.org/advocacy/male_circumcision_advocacy_women.html, no Repositório de informações sobre a circuncisão masculina.

Ainda continua pouco claro se a circuncisão médica masculina poderia provocar um impacto sobre a transmissão do HIV entre gays e outros homens que fazem sexo com homens. Uma meta-análise dos dados disponíveis revelou evidências insuficientes do efeito protetor da circuncisão entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Contudo, resultados recentes mostram que a circuncisão poderia contribuir para reduzir a transmissão entre HSH que declaram uma preferência pelo papel sexual ativo.

Atualmente, a AVAC está apoiando esforços da comunidade feminina em monitorar, avaliar e desenvolver ou ampliar a defesa de seus interesses nas novas e emergentes estratégias de prevenção contra o HIV, por meio do Projeto de Acompanhamento da Prevenção Feminina contra o HIV (WhiPT, acrônimo em inglês). Existem equipes do WHiPT que recebem apoio a projetos-piloto que acompanham as implicações, para as mulheres, da

introdução da circuncisão masculina para a prevenção contra o HIV. Visite www.avac.org/WHIPT para obter mais informações.

Para obter mais informações sobre a circuncisão masculina, visite o Repositório de informações sobre a circuncisão masculina (www.malecircumcision.org) e leia o relatório da AVAC (*A New Way to Protect Against HIV?*) *Understanding the results of male circumcision studies for HIV prevention* (Uma nova maneira de proteção contra o HIV? Compreensão dos resultados de estudos sobre a circuncisão masculina para a prevenção contra o HIV), disponível em www.avac.org.

*Fundada em 1995, a AVAC é uma organização internacional sem fins lucrativos que utiliza a educação, a análise de políticas, o ativismo e a mobilização comunitária para acelerar o desenvolvimento ético e a eventual disponibilização global de vacinas contra a AIDS e outras novas opções preventivas contra o HIV, como parte de uma resposta abrangente à pandemia. Para obter mais informações, visite **www.avac.org**.*